

DIGNIDADE / Com evento na UnB, projeto internacional que atua no Brasil há 18 anos quer conscientizar a sociedade de que ter uma casa para viver não é privilégio. No DF, a TETO Centro-Oeste ergueu moradias em assentamento de Sobradinho

ONG constrói casas emergenciais

» ARTHUR DE SOUZA

Fotos: Divulgação/TETO Centro-Oeste

Análises do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) mostram que o déficit habitacional — moradias em condições precárias — na capital é de 100.701 unidades. O número corresponde a cerca de 10% das mais de 963 mil residências estimadas para o DF, com base na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdadm) de 2021.

Pensando em minimizar esse cenário, a organização não governamental TETO Centro-Oeste atua na construção de moradias emergenciais e, na capital do país, a comunidade escolhida foi o Assentamento Dorothy Stang, em Sobradinho. De acordo com a gestora da TETO Centro-Oeste, Victoria Barreto, o projeto chegou ao DF em agosto do ano passado e foram construídas cinco casas no assentamento.

“A gente acredita que, no momento em que a pessoa consegue sair de uma situação precária, ela tem um ‘respiro’ para correr atrás de outros objetivos e, assim, conseguir uma moradia definitiva”, avalia. “Sou arquiteta de formação e entrei na ONG há dois anos. Para mim, trabalhar com um público de baixa renda faz com que eu me sintam mais realizada, tanto profissionalmente quanto pessoalmente”, destaca Victoria.

Segundo ela, o projeto parte agora para Goiás, mas deve retornar à capital federal. “A previsão é de voltar para o DF no fim do ano, construindo de sete a 10 casas, em outro local”, detalha. “Temos uma equipe que está fazendo o mapeamento das comunidades para, em seguida, definirmos aquela que está com maior urgência”, acrescenta.



A ideia é voltar à capital federal até o fim do ano, com a construção de moradias em outras comunidades

O projeto chegou ao DF em 2023, no Assentamento Dorothy Stang

A gestora comenta que a TETO é uma organização internacional, mas atua no Brasil há 18 anos. “Tudo começou no Chile, quando um grupo de voluntários foi em uma comunidade para construir uma igreja, mas, chegando lá, viram que a necessidade não era essa, conversando com os moradores, mas de residências”, explica. No Brasil, foram construídas, até agora, 4.909 moradias de emergência pelo projeto.

Conscientização

Hoje, às 15h, haverá um painel intitulado Políticas Habitacionais e Sociedade Civil: Caminhos para a Transformação. O evento, aberto ao público, será no Auditório Azul da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Para saber mais

» 4.909 casas construídas no Brasil.

» Essas moradias de emergência são modelos de, aproximadamente, 18 m² e pré-fabricadas em madeira, o que permite a sua construção num curto espaço de tempo.

» São construídas pelas famílias que as recebem e por um grupo de voluntários.

Fonte: TETO Brasil

Painel

Políticas Habitacionais e Sociedade Civil: Caminhos para a Transformação
Data/hora: 23/5, 15h
Local: Auditório Azul da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas (FACE) da Universidade de Brasília (UnB)
Aberto ao público

moradia, pois ela é o primeiro lugar da pessoa no mundo”, observa. “Quando se nasce em um barraco com chão de terra batido, que tem paredes feitas de papelão e resto de guarda-roupa, isso é claramente uma violação de um direito humano básico”, afirma Raffaella.

Atuando há 18 anos no Brasil, a TETO impactou mais de quatro mil famílias e ergueu cerca de 300 projetos de infraestrutura comunitária. “Damos esse primeiro passo para que as pessoas consigam, cada vez mais, se desenvolver e sair desse ciclo de pobreza”, ressalta a gerente da TETO Brasil. “A pessoa que não tem uma casa digna não consegue ter cabeça ou ter estruturas para trabalhar, estudar e, realmente, sair dessa situação de vulnerabilidade”, completa Raffaella.

para continuar as construções. Para a gerente de Pessoas e Voluntariado da TETO Brasil, Raffaella Souza, a mobilização é o primeiro passo para conseguir viabilizar toda a construção da proposta de moradias emergenciais.

“Neste ano, especificamente, queremos muito trazer a pauta

da Universidade de Brasília (UnB) e terá a participação de representantes do Ministério das Cidades, da Frente Parlamentar dos Centros Urbanos e da Embaixada do Congo. Victoria Barreto adianta que a ideia do encontro é mostrar a realidade do déficit habitacional.

“Queremos que a população entenda, trazendo pessoas com conhecimento do assunto, que a moradia é um direito e não um privilégio”, enfatiza.

O painel também aproveita o momento para dar luz ao projeto, chamar voluntários e coletar recursos

CIDADANIA

GDF entrega 40 novos apartamentos

» GIULIA LUCHETTA

O sonho da casa própria virou realidade para mais 40 famílias, no Riacho Fundo 2, com a entrega, ontem, do Residencial Valdemiro Oliveira. No mesmo dia, 287 empresas participantes do Programa DF+ receberam seus certificados e troféus em uma cerimônia no auditório do Senai, em Taguatinga. O secretário de Governo, José Humberto Pires de Araújo, representou o governador Ibaneis Rocha nas duas solenidades.

“Estamos seguindo o objetivo de campanha do governo de entregar 43 mil moradias populares até o fim de 2026. Já temos quase 20 mil entregues e temos mais sendo construídas em todo o DF. Queremos deixar o legado para a população de uma moradia de qualidade”, afirmou o secretário de Governo, José Humberto.

Durante a solenidade, o secretário fez a entrega simbólica das chaves a moradores do novo residencial, que fica no Conjunto 2 da QS 12. José Humberto visitou um dos apartamentos e compartilhou a alegria com quem estava realizando o sonho da casa própria. “É impressionante a emoção das pessoas em saber que estão

entrando em uma moradia de qualidade, em uma cidade organizada e com a segurança de morar onde é seu”, enfatizou.

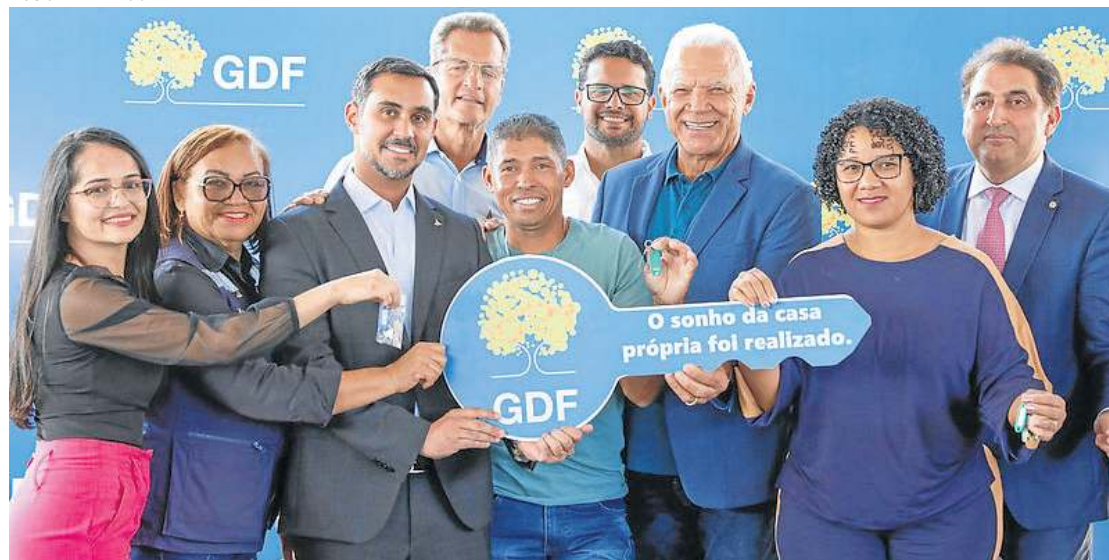
Esse é o terceiro residencial entregue no Riacho Fundo 2 nos últimos 5 anos. O espaço é dividido em três blocos, que somam 40 apartamentos de 46,35 m² com dois quartos, sala, cozinha com área de serviço e banheiro. Salão comunitário, guarita e estacionamento com 43 vagas — duas destinadas a pessoas com deficiência compõem a área de uso comum. Cada unidade custa R\$ 139 mil.

O empreendimento custou R\$ 5,5 milhões e foi desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab-DF) em parceria com a Associação dos Inquilinos de Planaltina (Assinplan). Foram investidos pelo governo mais de R\$ 5,5 milhões.

Produtividade

O DF+ é uma iniciativa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa aumentar a produtividade e estimular a inovação no setor produtivo. Na entrega dos certificados e troféus, em uma cerimônia no auditório do Senai-DF, em

LUCIO BERNARDO JR



O secretário de governo do DF, José Humberto Pires, representou o governador Ibaneis Rocha

Taguatinga, José Humberto destacou a importância do apoio ao setor produtivo. “Esse investimento que está sendo feito para a qualificação dos trabalhadores, dos empresários da área industrial e das suas empresas é fundamental. Todo o valor virá em retorno positivo em relação à produtividade, ao emprego, à renda e, sobretudo, à sustentabilidade das empresas”, afirmou o secretário de Governo.

O programa oferece consultoria para empresas. Lançado em 2019, é resultado de um convênio entre a Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPDF) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-DF), com apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação

(Secti-DF). Até maio deste ano, 312 empresas concluíram o programa, e outras 36 continuam sendo atendidas. Dados do Senai-DF mostram que 95,84% das participantes tiveram aumento de produtividade com a consultoria após participarem do DF+ Produtivo — um dos tipos de consultoria ofertados.

A metodologia utilizada no DF+ é a mesma do Programa Brasil Mais Produtivo, do governo federal, que consiste em intervenções rápidas, de baixo custo e de alto impacto. O foco dos programas de consultoria é aprimorar práticas manufatureiras, de modo que sejam desenvolvidas e aplicadas ferramentas e soluções tecnológicas de monitoramento do

processo produtivo. O programa oferece três tipos de consultoria: DF+ Produtivo, focado em aumentar a produtividade e reduzir desperdícios; DF+ Avançado, que implementa conceitos de indústria 4.0 com software e hardware específicos; e DF+ Eficiente, voltado à eficiência energética.

Leonardo Reisman, titular da Secti-DF, ressaltou o compromisso da iniciativa em auxiliar os pequenos e os médios empresários. “Sabemos que as pequenas e médias empresas hoje fazem grande parte da base produtiva do Distrito Federal. Pensar em adoção de tecnologia e aumento de produtividade dessas empresas, é a missão do programa”, enfatizou.

» Subsídio

A entrega dessas unidades habitacionais ocorreu um dia após a Câmara Legislativa (CLDF) aprovar o projeto de lei que cria o programa Morar DF, permitindo que pessoas de baixa renda recebam um subsídio de R\$ 15 mil para utilizar como entrada na aquisição de imóveis. O diretor-presidente da Codhab, Marcelo Fagundes, destacou a celeridade com que o PL foi aprovado. “Nós identificamos que 70% dos habilitados não tinham o recurso necessário quando chegava a hora de assinar o contrato. O governador Ibaneis foi sensível a essa situação e vai ofertar sem ter que pagar de volta”, explicou.

» DF+

Para participar do DF+, as empresas precisam fazer uma autoavaliação no portal maturidade.senai40.com.br. Após, um consultor do Senai-DF entra em contato para confirmar a adesão, caso a interessada atenda os requisitos exigidos, como ter um processo produtivo em operação no momento da consultoria.

Ed Alves/CB/DA.Press. Cidades. Chegada da seca e frio do DF- Memorial JK



30 dias sem chuva

Os brasilienses devem se preparar para um longo período de estiagem na capital federal, uma vez que a possibilidade de chuvas para este mês é rara, informou o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A temperatura deve variar entre 27°C (máxima) e 16°C (mínima). “Pela manhã, as temperaturas não sobem tanto. Ao longo do dia, a máxima não deve ultrapassar os 28°C”, diz Glaucio Freitas, meteorologista do Inmet. De acordo com o especialista, à noite, o vento mais frio deve dar uma refrescada. Chuvas mesmo, só em novembro. Quanto à umidade relativa do ar, a máxima deve chegar a 80% e a mínima a 30%. A última vez que choveu no DF foi em 23 de abril.